Título:	**VIVÊNCIAS JURÍDICAS E INTERDISCIPLINARES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MONTENEGRO/RS**		
Autores:	Jordana Francieli Stahlhofer Andrade George Luís Seibel Amanda Gabriela Lara Colling Karina Meneghetti Brendler (orientadora)		
Área	[ ] Humanas [X] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
O enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes exige uma rede de proteção articulada e o conhecimento das percepções da comunidade sobre o fenômeno, suas formas de ocorrência e os mecanismos de denúncia. Nesse contexto, a disciplina Vivências Jurídicas e Interdisciplinares D, do curso de Direito da UNISC – Campus Montenegro, desenvolveu uma atividade extensionista em parceria com o Comitê Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes de Montenegro/RS, a Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Habitação e o CREAS. O objetivo foi inserir os acadêmicos em uma experiência extensionista junto à rede de proteção e contribuir para a construção de um diagnóstico sobre as percepções, conhecimentos e atitudes da população de Montenegro acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes. Previamente capacitados, os estudantes foram organizados em grupos e participaram de saídas de campo em diferentes territórios do município, atuando juntamente com profissionais da rede na aplicação de um instrumento de pesquisa. A atividade possibilitou contato direto com a comunidade e aproximação com a atuação interdisciplinar desenvolvida pela rede de proteção. A coleta ocorreu mediante participação voluntária, anônima e sigilosa e resultou em 739 respostas válidas, obtidas por entrevistas presenciais e formulário on-line composto por onze questões fechadas e uma questão aberta. Os resultados demonstraram que 88,8% dos participantes reconhecem o que caracteriza a violência sexual, enquanto apenas 50,5% afirmaram saber como denunciar um caso. Além disso, 85,3% percebem o fenômeno como muito ou moderadamente frequente no município; 55,5% conhecem pessoalmente alguém que foi vítima durante a infância ou adolescência; 79,7% identificam a residência como o local mais comum das ocorrências; e 78,2% apontam familiares próximos como os agressores mais frequentes. Os dados evidenciam, especialmente, uma distância entre o reconhecimento da violência e o conhecimento sobre os mecanismos de denúncia, oferecendo elementos para ações futuras de prevenção, informação e qualificação da rede. No âmbito formativo, a experiência aproximou os acadêmicos da realidade social do município e dos profissionais responsáveis pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes, favorecendo uma compreensão prática e interdisciplinar da atuação jurídica. A atividade também fortaleceu a interação entre Universidade, comunidade e instituições públicas municipais. Conclui-se que a experiência extensionista produziu resultados em duas dimensões complementares: contribuiu para a construção de um diagnóstico capaz de subsidiar futuras estratégias locais de enfrentamento à

violência sexual contra crianças e adolescentes e proporcionou aos acadêmicos uma formação jurídica vinculada à realidade social e à atuação em rede.

Link vídeo: https://drive.google.com/file/d/1qvcqrWn8i0a-rxDqJy_c2YTY2dmjPstj/view?usp=sharing